

VISÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR – UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE.

Sandra Lima de Vasconcelos (FAESPI)

GT 03 - Construção de Saberes Docentes

RESUMO

Estudo de caso acerca do desenvolvimento psicomotor de uma criança do sexo masculino, de nove anos de idade, na 3ª série da rede pública de ensino, de baixo nível sócio-econômico, que apresenta problemas de aprendizagem. A análise de desempenho psicomotor, apresenta-se aqui, como uma das etapas do diagnóstico clínico psicopedagógico da criança. A família da criança se queixa de que ela é muito calada, apresenta problemas de dicção e troca de letras na fala e na escrita, interferindo no seu desempenho escolar geral. Tomando esse comportamento da criança como possível sintoma de distúrbio de aprendizagem, o objetivo do estudo foi avaliar se as causas podem estar associadas à inteligência ou a distúrbios a nível sensorial ou físico. Para tanto, foram aplicados provas e testes psicométricos para identificação dos níveis de desenvolvimento das estruturas mentais (linguagem, organização e socialização, representação gráfica e representação corporal). Concluiu-se que a criança apresenta o desenvolvimento integral dentro dos padrões normais esperados para sua faixa etária, o que demonstra que não há indícios de comprometimento neurológico. Sugere-se o acompanhamento psicoterápico, visando à melhoria no seu desenvolvimento sócio-afetivo e acompanhamento psicopedagógico para intervir nos transtornos que comprometem significativamente a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia Clínica – Psicomotricidade – Aprendizagem

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada como estudo de caso de R., uma criança do sexo masculino, de nove anos de idade, da 3ª série da rede pública de ensino, de baixo nível sócio-econômico, que apresenta dificuldade de aprendizagem, problemas de dicção e troca de letras.

Para a escola, R. é descrito como “disperso”, “calado” e “sem muita produtividade”. Para a família, acentua-se a preocupação com a troca de letras e a falta de clareza na pronúncia de certas palavras.

Entendendo que a práxis psicopedagógica propõe um encadeamento de ações que geram ou não um resultado próximo ao esperado, e inspirado em Alessandrini (1996, p.25) que diz que *as praxias não são movimentos quaisquer e sim sistemas de ações coordenadas em função de uma intenção: a partir de um objetivo, articulam-se as ações de modo a alcançar um resultado minimamente eficaz*, foi feito um plano de ação para avaliação dos elementos básicos da psicomotricidade e seus efeitos na aprendizagem escolar de R.

A primeira parte do trabalho apresenta como Elementos Básicos da Psicomotricidade o Esquema Corporal, a Lateralidade, a Estruturação Espacial, a Orientação Temporal e a Discriminação Visual e Auditiva (Meur & Staes, 1989, p. 9-18). A seguir, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa, faz-se a apresentação e descrição dos resultados, e nas considerações finais, apresenta-se o diagnóstico psicopedagógico e psicomotor de R.

1. Elementos Básicos da Psicomotricidade

Um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança é o esquema corporal. De acordo com Meur & Staes (1989, p.10), *a estruturação espaço-temporal fundamenta-se nas bases do esquema corporal sem o qual a criança, não se reconhecendo em si mesma, só muito dificilmente poderia apreender o espaço que a rodeia*.

Sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta.

Oliveira (1997, p. 48) diz que *para uma criança agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, precisa ter um corpo 'organizado'*.

Como a avaliação do esquema corporal prevista para a faixa de 7 a 12 anos refere-se ao corpo representado (Le Boulch, 1984), espera-se que a orientação espaço-corporal e trabalho sensorial para essa faixa etária sejam mais elaborados. Nessa fase a criança pode exercitar todas as suas possibilidades corporais. Exprime-se através do desenho, compreende e domina o diálogo corporal.

Quanto à lateralidade, sabe-se que durante o crescimento, a criança, naturalmente define uma dominância lateral: será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. Corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por hábitos sociais.

Outro elemento da psicomotricidade importante é a estruturação espacial. De acordo com Oliveira (1997, p. 74), *é através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no mundo em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas*.

É a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente. A criança se situa, situa os objetos, um em relação a outro, se organiza em função do espaço que dispõe.

Os testes que avaliam a estruturação espacial devem observar no aprendiz: o conhecimento das noções espaciais (se ele situa-se e situa objetos, se percebe as diversas formas, grandezas e quantidades); se domina os diversos termos espaciais, se orienta-se; se organiza-se diante da combinação de situações diversas; e se compreende as relações

espaciais raciocinando a partir de situações especiais bem precisas – classificação, conservação, etc.

Quanto à orientação temporal, Piaget (A noção de tempo na criança, s/d, p.11) afirma que *o espaço é um instantâneo tomado sobre o curso do tempo e o tempo é o espaço em movimento*. Com o objetivo de observar a capacidade de situar-se em função da sucessão de acontecimentos, da duração de intervalos, da renovação cíclica de alguns períodos, do caráter irreversível do tempo, vários testes podem ser aplicados.

Os resultados possibilitaram a observação das seguintes etapas de orientação temporal: ordem e sucessão; duração dos intervalos; renovação cíclica de certos períodos; e ritmo (noção de ordem, sucessão, duração, alternância).

Oliveira (1997, p. 99) esclarece que *um aparelho auditivo e visual íntegro é um pré-requisito muito importante para a aprendizagem da leitura e da escrita*. Com os objetivos de avaliar o controle ocular e auditivo, estimular a atenção e a concentração, e desenvolver a retenção de símbolos visuais e a acuidade auditiva, também são propostos vários testes; considerando que a discriminação visual e auditiva são elementos que devem analisados no desenvolvimento da psicomotor.

II. METODOLOGIA

Como esclarece Bossa (2000, p.96), *o processo diagnóstico, assim como o tratamento, requer procedimentos específicos que constituem o que chamo de metodologia ou modus operandi do trabalho clínico*. Esse pensamento sugere a sistematização da ação avaliadora.

A metodologia escolhida para a avaliação psicomotora de R. foi a da aplicação de provas e testes envolvendo o esquema corporal (partes do corpo e orientação espaço temporal), estruturação espacial (orientação espacial, organização espacial) e provas de diagnóstico operatório. Para tanto, foi elaborada uma pasta de testagem com vários jogos, contendo as respectivas orientações e objetivos, como no exemplo abaixo:

JOGO 01	Partes do Rosto
OBJETIVOS:	Colocar corretamente o nariz, a boca e os olhos na figura do rosto.
SÍNDROMES:	Dislexias; Déficit de EC.
IDADE:	A partir de 5 anos.
MATERIAL:	Desenho do rosto e partes do rosto recortadas.
CONSIGNA:	Coloque as partes do rosto nos locais certos. Retirando alguma das partes, perguntar qual parte falta.

O objetivo das provas e testes é de identificar possíveis perturbações que viessem a repercutir na formação do esquema corporal e/ou da estrutura espacial e temporal; e fazer um diagnóstico operatório de R.

Na observação, durante a aplicação das prova e testes, foram analisados os níveis de atenção, concentração, agressividade, cumprimento de regras, socialização e linguagem, e o desempenho de atividades com objetivos de longo prazo. As provas visavam demonstrar o nível de raciocínio, representação corporal, habilidades psicomotoras e relacionamento sócio-afetivo.

Os resultados foram analisados do ponto de vista dos níveis de desenvolvimento das estruturas mentais (linguagem, organização e socialização, representação gráfica e representação corporal) e a análise geral se deu pela convergência dos resultados apresentados.

III. APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram organizados de forma a compreender o processo de investigação diagnóstica psicopedagógica e seu produto, analisados segundo os padrões de resposta dos próprios testes para descrição e análise do desenvolvimento psicomotor da criança.

Quanto à exploração da linguagem, foi observada a capacidade de análise e síntese de R. como um componente fundamental para a construção da leitura e da escrita. R. não apresentou dificuldades na visualização dos detalhes, os resultados demonstram um bom desempenho neste aspecto. Observou-se um desempenho comprometido na consciência ortográfica das palavras, troca de letras t/c, dificuldades de som “s” ou “c” precisando ser trabalhada já que R. se encontra na 3ª série do Ensino Fundamental e, este nível, requer um monitoramento permanente para facilitar o armazenamento de palavras na sua rota lexical.

Aprofundando a avaliação, realizou-se outra atividade na qual R. obteve resultado satisfatório, com boa verbalização e bom entendimento da noção de conjunto, dos conceitos de pertence e não pertence, igual e diferente.

Na análise e exploração da figura-fundo e memória visual, R. apresentou uma visão global regular. Identificou sem dificuldade a figura e percebeu poucos detalhes de fundo. Sua percepção foi inexpressiva, não chegando a extrapolar sua fantasia, componente indispensável na produção de texto. No reconhecimento das figuras superpostas R. apresentou bom resultado, o que confirma uma memória visual imediata sem comprometimentos.

Através da cópia de figuras, de dificuldades crescentes, R. apresenta uma boa apreensão visual global, com desenhos e traçados fiéis ao modelo. Observou a verticalidade do conjunto, entre outros aspectos relevantes.

Os aspectos relacionados à exploração da estruturação espacial foram avaliados em atividade correspondente a sua idade (9 anos), com base na noção espacial e grafismo (Piaget e Head). R. apresentou domínio da noção espacial básica no sentido da direcionalidade (direita e esquerda). Na formação de simetria o desempenho de R. foi satisfatório.

Quanto à percepção espacial sabe-se que a maturidade perceptiva possibilita a discriminação e a realização dos grafismos em uma situação espacial determinada, assim como o sentido de cada grafismo e da escrita em geral. R. sentiu dificuldade nas atividades referentes a topologia, o que indica uma percepção espacial em configuração. Teve êxito nas atividades de complementação de figuras, transparência e transposição.

Outro aspecto importante no desenvolvimento psicomotor é a discriminação visual e auditiva. A compreensão dos conceitos de noção espacial (curto / comprido, largo / estreito, grande / pequeno, perto / longe, entre outros) facilita o processo de aprendizagem, principalmente da leitura, de orientação, de encontrar as coisas. O nível de discriminação visual de R. foi satisfatório para: comprimento, forma, tamanho, distância, quantidade e obliquidade.

Nas atividades de seqüência R. configurou a noção espacial prevista e quanto às atividades pré – gráficas apresentou bom desempenho na montagem dos três quebra-cabeças. De maneira geral R. apresentou uma orientação espacial e temporal configurada.

Oliveira (1997, p.93)) diz que:

O ritmo motor está ligado ao movimento do organismo que se realiza em um intervalo de tempo constante. Andar, nadar, correr são exemplos de ritmos motores. É uma condição necessária que a criança possua anteriormente uma coordenação global dos movimentos para que estes se tornem ritmados.

Na análise de estruturação temporal foram aplicadas provas de ritmo. R. não sentiu dificuldade em reproduzir as estruturas rítmicas. Com a prova de ritmo foi possível verificar aspectos relacionados à acuidade e memória auditiva; seqüência lógica; interpretação de simbolismo e déficit de atenção e concentração. Todos esses aspectos são fundamentais para aprendizagens significativas. R. obteve 83,3 % de acertos, resultado satisfatório.

Ainda em exploração perceptiva motora, e cientes que os valores perceptivos e motores são dependentes entre si que se torna difícil estabelecer uma separação clara, usou-se as provas descritas para medir alguns aspectos e para determinar outros. Com o intuito de tornar o diagnóstico mais prático possível foram avaliados o esquema corporal, a lateralidade, a grafomotricidade, a leitura, a organização da memória e a coordenação visomotora.

Por meio do inquérito de Piaget R. teve um bom desempenho conseguindo nomear e discriminar, no seu corpo e no outro 95% das partes. Na representação da figura humana através de um manequim ela apresenta um bom desempenho, o que denota a ausência de transtornos.

Aos nove anos a criança já é capaz de perceber a direita e a esquerda em figuras esquemáticas. Piaget (in Defontaine, 1980 vol.4, p. 24) a este respeito explica:

La phase de représentation directe de l'espace serait complétée par une phase de représentation mentale décentrée dans laquelle l'axe n'est plus le corps propre mais autrui ou un objet extérieur.

Para Piaget, esta organização aparece mais ou menos com 8 ou 9 anos, época em que ela é capaz de situar direita e esquerda sobre os objetos em relação a um ponto de vista exterior. R. (9 anos) apresenta-se com poucas indefinições nesta área.

Com boas respostas relativas à imagem e ao eixo corporal, têm-se componentes emocionais fundamentais ao processo de construção da aprendizagem. R. fez um recorte e uma colagem muito bons. Quanto ao eixo simétrico montou adequadamente os elementos construtivos da face. Com este desempenho pode-se perceber a ausência de comprometimentos relacionados a este aspecto.

Segundo Oliveira (1997, p. 62), *a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé.* R. apresentou dominância lateral direita (olho, mão e pé) e quanto aos aspectos grafomotores, mediante a análise da evolução do traçado gráfico de R., ele apresentou resultados satisfatórios. Na prova de escrita cursiva, merecem atenção os seguintes aspectos: alinhamento regular e paginação (noção de margem).

Quanto à leitura, analisando a fluência e automatismo, R. apresenta-se com nível inexpressivo de elaboração e organização do automatismo da leitura, merecendo atenção os seguintes aspectos: não atentou para o título; postura corporal; suprimiu sílabas em palavras e palavras no texto; silabou algumas palavras e não conseguiu ler outras palavras do texto; trocou fonema e seguiu a linha com o dedo; falta de fluência.

Os testes de organização da memória avaliaram a aprendizagem acadêmica, permitindo uma apreciação quantitativa das possíveis perturbações anamnésicas. Com uma média boa de acertos, R. apresenta-se sem indicativos de perturbações.

Os resultados dos testes visomotores demonstraram que R. apresentou uma excelente qualidade no recorte, sem desvios no espaço branco superior; realizou a atividade de labirinto em 20” (tempo médio a ser gasto), não teve sucessivas ultrapassagens de linhas e nem apoio de braço. Desempenho ótimo. R. apresentou destreza na dinâmica manual.

Segundo Weiss (2001, p.105), *as dificuldades escolares podem estar ligadas à ausência de estrutura cognoscitiva adequada que permita a organização dos estímulos, de modo a possibilitar a aquisição dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula.* Esse pensamento reforça a necessidade de concluir a avaliação com o diagnóstico operatório, com base nas provas piagetianas, com o objetivo de identificar o nível de competência cognitiva, ou seja, de estrutura cognoscitiva de R.

De acordo com Piaget (1976), no estágio operatório – concreto (7 a 11 anos) a criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, já sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração. Desenvolve a capacidade de representar uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada (reversibilidade).

Nas provas de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, das quantidades de líquidos, da quantidade de matéria, do comprimento e do volume, R. apresentou condutas conservativas de identidade, reversibilidade e compensação condizentes com o estágio previsto por Piaget. Quanto a mudança de critério (dicotomia), R. antecipou as possibilidades, conseguindo fazer e recapitular corretamente duas dicotomias sucessivas, segundo dois critérios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: a psicomotricidade aparece aqui justamente para destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilita a abordagem global da criança por meio de uma técnica de aplicação de provas e testes.

A análise dessas provas e testes, em toda a sua dinâmica de realização, forneceu elementos sobre a aprendizagem de R. que demonstram que a avaliação psicomotora é indispensável no diagnóstico de problemas de aprendizagem.

Em síntese, o diagnóstico psicopedagógico e psicomotor de R. revelou indicativos de que seu desenvolvimento sócio-afetivo e de conduta devem ser melhor analisados.

Seu mecanismo de memorização das operações aritméticas e seu raciocínio lógico-matemático correspondem ao esperado para sua idade. A figura-fundo e as atividades de memória visual demonstraram uma boa apreensão visual.

Sua memória auditiva, seqüência lógica e atenção não apresentam implicações. A percepção, noção espacial mediante seqüência e configuração de simetria condizem com o esperado. R. apresenta coordenação visomotora bem configurada e possui evolução de traçado gráfico estável.

Apesar de demonstrar dificuldade na organização do automatismo da leitura, compreende a ordem dada no comando de atividades. Idade motriz compatível com a idade cronológica. Apresenta domínio da orientação espacial básica de direita e esquerda.

Encontra-se em nível de construção da leitura e escrita e nível cognitivo compatíveis com os normais esperados.

Como os indicativos não demonstram comprometimento neurológico, sugerimos que a família deve adotar a postura dialógica. Evitar críticas diretas a R. visando sua educação para autonomia, sem autoritarismo, mas tendo bem definidos os limites disciplinares. Disciplina na hora certa e do jeito certo. Demonstrar amor não é o mesmo que excluir limites. Usar sempre o elogio, como terapia da confiança em si mesmo, inibindo algumas síndromes do fracasso e sobretudo da baixa auto-estima que possam existir.

A criança demonstra insatisfação por seu estado de constante tristeza. A família deve promover atividades que estimulem o prazer, o lazer e a diversão. Promover a participação de R. em grupos diversos de sua comunidade, com vistas na melhoria de sua convivência sócio-educativa.

É sugerida a orientação pedagógica das tarefas escolares, com vistas a reduzir os transtornos de aprendizagem, principalmente com a realização de atividades que auxiliem a construção da leitura e escrita. Contudo, o encaminhamento ao acompanhamento psicoterápico visa melhorar o seu desenvolvimento sócio-afetivo e acompanhamento psicopedagógico para intervir nos transtornos que comprometem significativamente a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil** - contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEFONTAINE, Joel. **Manuel de rééducation psychomotrice**. Tomes 1-4, Paris, Maloine S/A Éditeur, 1980.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor** – do nascimento aos 6 anos. Trad. De Ana G. Brizolara, 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MEUR, A. De & STAES, L. **Psicomotricidade** - educação e reeducação. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono, São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade** – educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997,

PIAGET, Jean. **A noção de tempo na criança**. Trad. de Rubens Fiúza, Rio de Janeiro: Record, s/d.

_____ **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar Ed.,1976.

WEISS, Maria Lúcoa Lemme. **Psicopedagogia Clínica** – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.